

Comunicação Pública para a Saúde: Promovendo Ações para Conscientização e Divulgação dos Benefícios da Amamentação¹

Aldo César de Oliveira HOLANDA²

Bruno Rocha Presado BARROS³

Anayse Rodrigues de MELO⁴

Mayra Dias da SILVA⁵

Larissa Rocha Ferreira SOUZA⁶

Manuela Rau de Almeida CALLOU⁷

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Resumo

O artigo traz uma reflexão teórica, juntamente com uma pesquisa de campo, analisada sob o ponto de vista da comunicação pública e sua aplicação em ambiente específico de análise – Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes – HUPAA/UFAL. Propõe, também, uma reflexão acerca da importância da comunicação pública no contexto da saúde pública, uma vez que observamos as ferramentas utilizadas no ambiente escolhido para a pesquisa. O trabalho apresenta, também, uma análise sobre a importância das informações qualificadas e o papel que as mesmas exercem na seguridade da saúde de gestantes, mães e bebês, no que diz respeito à amamentação.

Palavras-chave

Comunicação Pública; Amamentação; Saúde Pública; Cidadania; Afetividade.

Introdução

A amamentação é uma das mais ricas fontes de nutrientes para um bebê, além de uma ligação afetiva entre mães e filhos. Entretanto, o ato de amamentar, por vezes, se mostra pouco praticado se levados em consideração seus benefícios e as informações obtidas pelas mães durante a gestação. Além disso, o aleitamento materno se transforma em uma importante ferramenta no combate à mortalidade infantil.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Interfaces Comunicacionais (IJ6), do XIX Congresso de Ciência da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de Graduação 5º semestre de Relações Públicas da UFAL, email: aldoholanda2@gmail.com

³ Estudante de Graduação 2º semestre de Jornalismo da UFAL, email: brunopresado@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre de Relações Públicas da UFAL, email: anayse-melo@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 2º semestre de Relações Públicas da UFAL, email: mayradias97@hotmail.com

⁶ Estudante de Graduação 2º semestre de Relações Públicas da UFAL, email: larrissarochoa@gmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Relações Públicas da UFAL, email: manu.callou30@gmail.com

Este trabalho surge da necessidade de compreender esses processos comunicacionais relacionados à comunicação pública, ou seja, a comunicação com seu viés cidadão produzida pelo Estado, e as políticas de saúde pública relacionadas a um tema de vital importância para melhoria da qualidade de vida de uma parcela da população, além de influenciar diretamente os índices de mortalidade do país.

A mortalidade infantil é um aspecto imprescindível para analisar a construção da qualidade de vida de um país, e, historicamente, se mostrou um desafio no que diz respeito às políticas efetivas de saúde pública brasileira. Os dados de mortalidade infantil influenciam diretamente a compreensão acerca das políticas relacionadas aos cuidados de gestantes, mães e bebês, assim como podemos abrir recortes acerca da estruturação comunicacional que tais políticas de saúde desenvolvem em seu caráter cidadão, uma vez que a comunicação pública desenvolvida pelo Estado, em suas prerrogativas, possui um viés de promoção da cidadania.

A ênfase em políticas eficazes tem produzido melhorias relacionadas à saúde pública e, neste caso, nos índices relacionados à mortalidade infantil onde, segundo o IBGE, em 2016 os índices alcançaram o menor número em 41 anos de medição de tais dados. O que quer dizer que, desde 1974, quando foi feita a primeira medição, pelo próprio IBGE, os dados demonstram a existência de óbitos entre crianças com idade menor que um ano, alcançando 28,20% da população brasileira enquanto que, em 2015, os números se apresentaram com 2,5% de óbitos.

Diante dos avanços dos estudos acerca das principais causas para o aumento da mortalidade infantil no mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) chegou a conclusão de que o aleitamento materno é, de fato, uma das principais estratégias de combate à mortalidade infantil. Para tanto, o órgão mundial afirma que nos primeiros meses de vida, o leite materno é a melhor fonte de alimentação – no que diz respeito às propriedades nutricionais – para o desenvolvimento de uma criança, somando com as demais propriedades vitamínicas necessárias (IFBAN, 2013).

Logo, analisar como as políticas públicas são empregadas para o desenvolvimento e ampliação de ações que afirmem e difundam os benefícios do aleitamento materno são de vital importância para o combate da mortalidade infantil. E, de fato, já há ações afirmativas do governo, no que diz respeito às mudanças nas ações, onde parte delas se observam ações efetivas de melhorias nos atendimentos de pré-natal, além de acompanhamento mais rigoroso em relação à pediatria dessas crianças em seus

primeiros anos de vida. Outro dado e fato importante são a ampliação das próprias políticas de saneamento básico no país que, por si só, já são efetivas no combate à mortalidade, não só infantil.

Entretanto, apesar de tais melhorias, há ruídos perceptíveis, em uma análise mais crítica, no que diz respeito às práticas comunicacionais, ora publicitárias, ora realmente informativas, enquanto abordagem médico/paciente, desenvolvidas pelo governo federal, em particular, nas unidades de saúde pública do país.

Nesse sentido, o projeto de extensão “Comunicação pública para a saúde: promovendo ações para conscientização e divulgação dos benefícios da amamentação” apresenta um panorama, fruto de uma análise empírica colhida no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA-UFAL), com estratégias que visam à qualidade de informações e a aceitação das gestantes e mães com relação ao aleitamento materno.

O projeto surge para apresentar uma análise que viabilize melhorias estruturais na comunicação relacionada à saúde, com foco na informação desenvolvida e transmitida para gestantes e mães, no que diz respeito à importância e benefícios da amamentação, como um dos pilares da queda da mortalidade infantil em Alagoas. Além disso, contempla o desenvolvimento de eventos relacionados à saúde pública que fomentem um aumento da participação dos públicos de interesse.

Pesquisa e Extensão: eixos da formação universitária

Um dos princípios básicos das atividades acadêmicas, referente ao fomento à produção, é apresentar análises e possíveis soluções aplicáveis às demandas da sociedade. Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades que apresentem melhorias e resultados à sociedade pode - e deve - ser consolidado, inclusive antes de o profissional graduado ingressar no mercado de trabalho. Os projetos de extensão e de pesquisa se configuram como oportunidades que fomentam a produção acadêmica, com análises e iniciativas pertinentes aos problemas da sociedade em geral. Os eixos de pesquisa e extensão estão no cerne do processo de formação universitária, e ambos possuem caráter exploratório, de articulação e de elucidação de questões vitais para construção social.

Entretanto, há diferenças de atuação entre ambas as ações. No que diz respeito à pesquisa, há a delimitação de um problema, com caráter científico investigativo, onde o mesmo, por meio da escolha específica de um método de análise, será discutido e problematizado sob um ponto de vista teorizado de escolha de seu investigador. Tais

pesquisas podem ser produzidas sob uma abordagem quantitativa ou qualitativa, podendo ser: bibliográficas, pesquisa de campo – onde é aplicada especificamente em seu ambiente de interesse –, caráter experimental, documental, *ex-post-facto* – onde visa acontecimentos que se decorrerão após algum fato ou fenômeno observado e estudos de caso, entre outros.

No que diz respeito a projetos de extensão, há uma aplicação mais concreta junto à sociedade, uma vez que há uma real interação no ambiente (público externo e academia), onde se explica essa interdisciplinaridade, em seu conceito básico de atuação no Brasil:

A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. (...) Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (...) a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987, p. 11)

Esse processo de trabalho dialoga com a comunidade de forma mais incisiva, uma vez que seus resultados são mais perceptíveis, além de ter uma participação mais ativa de setores da sociedade ou dos participantes envolvidos, colaborando para o desenvolvimento e aplicação dos trabalhos.

Portanto, o projeto de extensão “Comunicação pública para a saúde: promovendo ações para conscientização e divulgação dos benefícios da amamentação” surge para dialogar, tanto no contexto da comunicação – em específico, da comunicação pública –, quanto na comunidade médica e sua abordagem narrativa com seus pacientes aqui analisados.

Este trabalho tem como aporte fundamental o desenvolvimento de resultados que proporcionem o êxito das políticas públicas de saúde que venham a colaborar com a diminuição dos índices de mortalidade infantil em Maceió – Alagoas, através do desenvolvimento de uma abordagem narrativa melhor estruturada, trabalhando com os setores de saúde pública relacionados aos cuidados obstétricos e pediátricos. Além disso, buscamos desenvolver ações que apresentem uma estrutura comunicacional clara e

objetiva, de tal modo que viabilizem o entendimento das gestantes e mães, independentemente do conhecimento social e cultural desses públicos estratégicos.

Comunicação Pública e Saúde Pública: uma construção de interesse público

Abordar o tema da comunicação pública parece conflitante se pensarmos que, em suma, toda comunicação é pública. Entretanto, esse campo de estudo e de atuação da comunicação se parece muito distante de uma aplicação e observação concreta, não só por parte da sociedade, como também daqueles que constroem as narrativas consumidas pelos aparatos midiáticos.

Levando em consideração os avanços tecnológicos, a multiplicidade de plataformas e meios de propagação da informação, discutir sobre limites de compreensão ou do próprio consumo soa deslocado da realidade. Porém, por mais que a democratização da internet, os avanços da inclusão digital e o desenvolvimento econômico que alavancou – em um curto espaço de tempo – como algum tipo de ascensão social de uma nova classe média, há uma grande parcela da sociedade que pouco – ou nada – tem alcance às novas tecnologias ou até mesmo as mais antigas.

Se problematizarmos apenas o alcance às plataformas de comunicação, poderíamos mensurar parte do problema. Mas, se colocarmos na discussão o aspecto educacional e o poder de compreensão da sociedade, teremos uma dimensão ainda maior dos problemas do país.

A democratização do acesso à informação, desprovida de um desenvolvimento educacional de uma nação, pouco produzirá efeitos positivos na sociedade. Sabemos que um poder centralizado com determinadas forças da sociedade manterá desigualdades e ruídos acerca dos problemas vividos em sua generalidade no país. Por isso, consideramos que o acesso à educação é a principal ferramenta de inclusão social, tanto em seu desenvolvimento econômico – por proporcionar ao cidadão maiores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, já que está mais qualificado – como também no desenvolvimento crítico deste cidadão, que se colocará apto a participar dessa construção cidadã na esfera pública.

Uma vez que haja políticas públicas direcionadas à obtenção de um crescimento e desenvolvimento social sólido, educação e saúde pública se destacaram com propriedade para o alcance de tais metas. Como dito anteriormente, parte da diminuição dos índices de mortalidade infantil no país se deve às políticas efetivas de saúde pública

e conscientização de cuidados básicos, assim como dos atendimentos regulares de saúde. Portanto, é em um cenário de desigualdades sociais, que uma comunicação pública eficiente produzirá efeitos pertinentes na construção social.

Mas, o que de fato é essa comunicação pública? Para compreender o conceito é importante estar a par do que compõe a esfera pública, assim como com o que se constrói o interesse público e suas áreas de atuação. Ou seja, o que dito anteriormente se mostra próximo do imaginário público? Conceitos que são imprescindíveis para o exercício da cidadania de forma plena, mas que poucos são próximos do dia a dia de uma grande parcela da população.

Para Duarte (2009), a comunicação pública, acima de tudo, deve ter em seu cerne, um caráter cidadão. E o que isso quer dizer? Em poucas palavras, esta modalidade de comunicação surge para proporcionar uma possibilidade de entendimento a respeito dos direitos e obrigações que a população tem para exercer de forma plena sua cidadania.

Nesse caráter informativo, a comunicação pública produzida pelas instituições públicas assume – ou deveria – um papel de mediador entre a figura do Estado – enquanto gestor das políticas públicas – e o que a sociedade precisa saber acerca das atividades, direitos e deveres que os cidadãos devem estar a par. E nesse contexto, observa-se que há informação. Porém, essa informação é qualificada? Melhor dizendo: essa informação é didática? Para Duarte (2009), os processos de estruturação para a comunicação existem, mas não se relacionam – em sua linguagem e/ou desenvolvimento – com a capacidade interpretativa de uma margem da sociedade brasileira:

Informação existe em nosso país. Ela está disponível em algum lugar, mas frequentemente não chega a quem interessa. Diante dos dados, percebe-se a dificuldade que em fazer comunicação e, principalmente, alcançar o cidadão. Sem informação, sem conhecimento, sem estímulo, sem alternativas adequadas de interação em suas próprias condições, o cidadão certamente não pode exercer a plenitude de seus direitos e de suas possibilidades de participação. O relacionamento das instituições com a grande parte da sociedade é marcado por um déficit de atenção e de credibilidade. (DUARTE, 2009, p.2).

Se esse relacionamento entre as instituições e a sociedade é falho – em sua comunicação – como haverá compreensão? Esse é o problema essencial a ser resolvido nessa discussão acerca de uma comunicação pública eficiente. Para isto, não basta um aparelhamento estrutural na construção e distribuição dessas narrativas comunicacionais

se não houver um avanço educacional, que proporcione uma maior capacidade de compreensão da população. E esse se mostra um grande desafio aos comunicadores, pelo fato de produzir conteúdo que seja de alguma forma compreendida pelos receptores em geral.

Assim, a comunicação pública é aquela desenvolvida com caráter informativo e de promoção dos direitos e deveres dos cidadãos, produzida pelo Estado. A saúde pública tem o mesmo princípio: é viabilizada pelo Estado e organizada por meio de práticas administradas e supervisionadas pelo mesmo. A saúde pública é basicamente, segundo a OMS, a junção das práticas que possuem, em seu propósito, prevenir doenças, possibilitar saúde física e mental, prolongando a vida dos indivíduos de uma comunidade. Tais ações, inevitavelmente, agirão profundamente na estruturação e desenvolvimento social de um país.

No Brasil, a saúde pública é observada sob certa desconfiança pela complexidade, tamanho e precariedade de certos serviços oferecidos. Todavia, o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) é um marco histórico para a implementação das práticas de saúde no país.

Referência mundial pelo tamanho e complexidade dos serviços oferecidos gratuitamente, o SUS compreende uma amálgama de atendimentos disponíveis que, mesmo em sua precariedade, servem a 71,1% da população brasileira, segundo o IBGE (2015). Onde, nesse leque de serviços oferecidos, estão, também, os atendimentos relacionados aos cuidados obstétricos e pediátricos.

Ademais, a natalidade do país tem, em sua grande maioria, serviços ligados aos atendimentos oferecidos pela rede pública de saúde. Logo, observar a qualidade de tais serviços e suas disposições relacionadas à comunicação direta entre pacientes e profissionais é de extrema relevância para traçar um panorama de otimização de tais ações desenvolvidas pelo governo federal e demais entidades subservientes.

Partindo desse princípio, os cuidados relacionados à amamentação e as informações direcionadas às gestantes e mães são de profunda importância para o estabelecimento de políticas que assegurem quedas expressivas nos índices de mortalidade e abandono infantil. Além dos fatores psicoafetivos que o ato de amamentar possui na relação entre mães e bebês, assim como seus benefícios nutricionais.

Procedimentos metodológicos e sua importância nos estudos empíricos

Diante do que foi observado anteriormente, para atender aos objetivos do trabalho aqui apresentado, realizamos uma pesquisa qualitativa na maternidade do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes. Através da técnica de entrevista em profundidade e com base no roteiro de perguntas, foram investigadas as experiências subjetivas das gestantes e mães de recém-nascido determinadas por amostragem aleatória.

A fundamentação teórica do projeto contribuiu para a pesquisa prática, pois as opiniões do público passaram a ser exploradas. Isto é, a partir da análise dos dados colhidos, são identificadas falhas na comunicação acerca da amamentação e sua importância.

Por meio das entrevistas e coletas, observamos a situação onde havia ruídos no que diz respeito à comunicação de base, ou seja, a formação educacional que as pacientes possuíam, a comunicação desenvolvida nas unidades básicas de saúde (postos de saúde) onde foram feitos os primeiros acompanhamentos – pré-natal, por exemplo –, e a comunicação desenvolvida pela própria unidade investigada, o HUPAA.

A pesquisa qualitativa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, onde selecionamos perguntas para compreender e alcançar o máximo de informações possíveis, por parte de gestantes e mães, sem lhe soar invasivas, ainda mais em um momento de fragilidade física e/ou emocional. Sendo assim, montamos um roteiro de 14 perguntas abertas referentes às informações desde o início da gestação até o momento pós-parto e primeiros momentos de interação entre mães e bebês, assim como as dificuldades envolvidas das situações de adversidades vividas no que diz respeito à amamentação, além da opinião sobre o papel do governo na disseminação de informações sobre a importância da amamentação.

As entrevistas foram realizadas no dia 11 de outubro de 2016, durante o horário das 14 às 17 horas, no sexto andar da maternidade do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, por toda equipe do projeto - 3 bolsistas, 2 voluntários e a professora orientadora da pesquisa, Dr^a. Manuela Callou. Para a realização das entrevistas, foram necessários contatos iniciais com a equipe de profissionais do HUPAA, bem como a assinatura de um termo de autorização da mesma e aprovação do Comitê de Ética do Hospital.

Foram entrevistadas vinte e duas (22) pacientes, correspondendo a 277 respostas, onde citamos e pontuamos as opiniões das gestantes e mães. A pesquisa teve resultado significativo, já que através dela podemos desenvolver ações de comunicação para

informar e melhorar a aceitação das gestantes e mães com relação à amamentação. A pesquisa também contemplou aos pesquisadores a compreensão da qualidade da informação que as entrevistadas obtinham, assim como dados referentes aos serviços e informações oferecidas pela rede pública de saúde de Maceió e em alguns casos, do interior do Estado.

O desenvolvimento do roteiro de perguntas buscou preencher lacunas que respondessem a complexidade do tema, uma vez que se fazia necessário compreender as práticas de marcação de consultas, a padronização de atendimentos, orientação relacionada ao ato de amamentar, assim como as possíveis dificuldades de lactar e o que poderia ser utilizado como alternativa nutricional nestes episódios.

Buscamos, também, compreender o posicionamento dos profissionais de saúde e suas capacidades dialéticas com as pacientes, visto que o poder de síntese dos mesmos, munidos de informações ricas em detalhes pertinentes, produzirão efeitos de vital importância para o sucesso das políticas públicas de saúde relacionadas aos cuidados de gestantes, mães e bebês contribuindo, portanto, para o desenvolvimento da saúde e qualidade de vida do país.

Análise da pesquisa: resultados

O projeto vislumbra a importância da socialização e da produção de conhecimento acadêmico pelos bolsistas, orientadora e os voluntários envolvidos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades na comunicação, através do:

- Aperfeiçoamento do conteúdo teórico, através de estudos e leituras recomendadas sobre o tema “saúde” e relacionados;
- Da visita à maternidade do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, que além de viabilizar a realização da pesquisa por meio do contato com as mães e gestantes e atender ao roteiro de entrevistas, permitiu ao grupo a prática de uma ação social em prol da comunicação na saúde pública. Experiência capaz de despertar o lado emocional, testemunhar as relações de afeto, importância dos profissionais e o espírito de superação diante das dificuldades;
- Realização de apoio ao treinamento e capacitação com os técnicos de saúde do HUPAA, no que se refere ao modo como deve ser comunicada qualquer informação referente ao aleitamento materno. Para a execução dessa atividade, buscaremos

contato com a Secretaria da Saúde para saber se a parte técnica já recebe algum treinamento e qual a periodicidade;

- Criação de um evento intitulado: “Vamos conversar sobre amamentação?”, destinado às gestantes e mães, com distribuição de material explicado, elaborado pelos pesquisadores, de acordo com as informações necessárias e de nível de entendimento das gestantes e mães que frequentam o Hospital Universitário;
- Desenvolvimento de campanhas de conscientização ao aleitamento materno, através de vídeos institucionais, destinadas às gestantes e mães, no Hospital Universitário, intituladas: “Amamentar, um ato de amor”; “Amamentar, um ato de persistência”; “Amamentar é saúde”; “Amamentar é carinho” e “Amamentar é dedicação total”;
- Realização de um programa semanal de rádio comunitária no Hospital Universitário, sobre comunicação e saúde no aleitamento materno.

Para a sociedade maceioense, com enfoque para aqueles que frequentam as dependências da maternidade e utilizam os serviços obstétricos, nutricionais, psicológicos e pediátricos, este projeto contempla ações estratégicas capazes de viabilizar a troca de saberes e a interação entre a Universidade e a população tendo em vista o impacto social na vida das gestantes e das mães que contarão com informações adequadas referente à amamentação e saúde de seus filhos. Além disso, existe a preocupação de combater a mortalidade infantil, problema que atinge grande parte do estado de Alagoas.

As entrevistas ocorreram com tranquilidade e sem problemas ou interferências por parte do Hospital, visto que já haviam sido preenchidos todos os requisitos que garantiram a mesma, com a assinatura de um ofício de autorização, além de ter sido aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital. Essa situação proporcionou que o trabalho de campo fosse realizado com confiança e liberdade pelos pesquisadores, inclusive sem supervisão dos profissionais do Hospital. Além disso, sentimos um clima agradável e de companheirismo entre os profissionais de saúde do Hospital, pois nos momentos que pedíamos informações, sempre estavam dispostos a nos ajudar.

Foi por meio das respostas que identificamos problemáticas relacionadas – não diretas ao hospital – ao atendimento de base, ou seja, aquele feito nas unidades de saúde. As falas das pacientes deram subsídios para compreender parte do que se faz necessário trabalhar para melhoria da compreensão e divulgação de informações referente aos públicos-alvo.

“Um absurdo o atendimento no posto de saúde perto da minha casa. Péssimo o pré-natal. Eles não estão nem aí, faltava sempre médico, remédio, tudo. E só agora, com 9 meses, mandaram eu vir para cá (HUPAA).” (Entrevistada W, gestante).

“Não tive acompanhamento no início da gravidez por afirmarem que não estava grávida” (Entrevistada Z, gestante)

Essas falas apontam, de forma clara, a importância do acompanhamento feito durante o pré-natal, que corresponde à avaliação do médico obstetra, na qual são observados o desenvolvimento da criança em seu crescimento e a saúde da futura mãe. Nesse acompanhamento são registradas informações importantes, envolvendo as orientações, além de impedir diagnósticos que possam vir a evitar problemas ao feto e minimizar problemas relacionados à saúde de modo geral.

Nesse contexto, a comunicação pública – em seu cerne – tem fundamentada o seu caráter informativo onde, por meio dessa mediação produzida pelo Governo, a sociedade teria alcance às políticas públicas voltadas ao acesso de gestantes e mães aos serviços oferecidos pelo SUS, no que diz respeito ao acompanhamento e desenvolvimento de seus quadros de saúde. Essa atividade comunicacional é imprescindível para a qualificação da informação, além da promoção de cidadania, por meio da divulgação dos direitos e deveres do cidadão em geral (DUARTE, 2007).

Todavia, houve perguntas que possibilitaram avaliar parte do atendimento prestado pelo Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, em relação ao retorno de suas pacientes. Entretanto, algumas das pacientes entrevistadas não tiveram esse acompanhamento diretamente no Hospital e só chegaram praticamente perto do momento do parto, mas as que tiveram essa experiência falaram que a atenção da equipe médica foi fundamental para esclarecer dúvidas e saber do andamento da gestação.

“Diariamente alguém da equipe técnica do hospital passa aqui e verifica minha pressão arterial já que dei entrada com gestação de risco. Mas já tenho consulta marcada e me sinto mais tranquila” (Entrevistada C, gestante)

“Cheguei a faltar. Me ligaram perguntando se havia acontecido algo. Mostraram se preocupar comigo” (Entrevistada E, gestante)

Foram desenvolvidas perguntas que se referiam à instrução médica em relação ao tempo correto de amamentar. Sabemos que o leite materno é a primeira fonte alimentar e de maneira alguma deve ser descartada, pois fortalece o sistema de defesa da criança ao

proporcionar inúmeros componentes nutritivos. Apesar disso, uma parcela significativa da população, principalmente a de classe econômica mais baixa, não possui informações básicas sobre as técnicas para amamentar, a importância do leite e o tempo de aleitamento. Logo, a pesquisa revela uma instrução maior dos profissionais para esclarecer eventuais dúvidas direcionando suas pacientes.

A OMS, a Sociedade Brasileira de Pediatria e os principais órgãos de saúde e defesa da criança recomendam alimentar o bebê exclusivamente com leite materno até os seis primeiros meses e continuar a amamentar até os dois anos. Os benefícios continuam pelo tempo que a mãe e o bebê quiserem continuar com o processo de aleitamento, afinal o aleitamento materno só faz bem.

“O posto nem atendia direito, quem dirá orientar. Tudo que faço é porque minha família e amigos ensinaram. Agora dessa vez, foi mais fácil, pois já tive outros filhos. Vou amamentar até quando meu filho quiser, tem que ser assim. O meu primeiro filho amamentei até os cinco anos, o segundo teve algumas dificuldades pois demorou a pegar o peito, algumas vezes tive que recorrer ao leite Nan, mesmo assim mamou até os quatro anos, já o terceiro tem alergia ao leite desde que nasceu, por isso o leite era especial” (Entrevistada X, mãe).

“Esse é o meu primeiro filho. Me disseram que é importante amamentar até o sexto mês e depois, começar a dar frutas e papinha” (Entrevistada Z, mãe).

Os depoimentos revelam que, mesmo que de forma superficial – ou seja, sem um acompanhamento médico mais preciso ou informações “mais” qualificadas, as mães possuíam, em alguns casos, informações pertinentes à amamentação e seus benefícios à saúde do bebê. As gestantes e mães, nesses casos, se mostram mais dispostas a vivenciarem a experiência da amamentação e da nutrição/cuidados com o bebê com mais rigor e fidelidade no que concerne às informações passadas por seus médicos.

Apesar da experiência ser importante na construção do indivíduo, no que diz respeito às políticas de saúde pública, se faz necessário ir além do senso comum, e agir de acordo com um *modus operandi* que deve ser difundido de forma massificada, onde a sociedade em geral deva ter acesso a essa estrutura comunicacional. Sob esse ponto de vista, a comunicação pública se apresenta como o principal mecanismo na difusão da cidadania, enquanto construção midiática, onde a comunicação e cidadania são conceitos interligados, cujo crescimento e aperfeiçoamento reforçam a existência mútua (DUARTE, 2009).

Para complementar tais ações de cunho público, o projeto culminará no desenvolvimento de ações práticas relacionadas a treinamento/capacitação em comunicação para profissionais de saúde, assim como trabalhando em conjunto com o próprio hospital, desenvolver eventos voltados às gestantes e mães relacionados aos benefícios da amamentação, não só sob o seu ponto de vista nutricional, mas sob seu papel afetivo no estreitamento e estabelecimento dos vínculos emocionais entre mães e bebês, onde tais ações levarão o projeto até a semana mundial da amamentação, que acontecerá na primeira semana de agosto de 2017.

Considerações Finais

Ao analisar a situação da comunicação pública, relacionada à saúde, e especificamente no que diz respeito ao atendimento da maternidade do HUPAA, ficou claro o caráter cidadão que tal comunicação deve possuir. Entender a importância do ato da amamentação se torna imprescindível, também, para nós pesquisadores, para compreender esse ato de amor e de saúde.

Diversos órgãos da saúde, como a Organização Mundial da Saúde, recomendam que as mães alimentem seus filhos com o leite materno exclusivamente pelos seis primeiros meses de vida dessa criança. Se possível, a mãe deve manter o aleitamento até os dois anos ou se puderem por mais tempo. Os benefícios dessa alimentação só fazem bem à saúde dessa mãe e de seu bebê.

Ao realizar a pesquisa de campo na maternidade no Hospital Universitário, verificamos que são muitas gestantes e mães para serem atendidas e dar a devida atenção que necessitam. Mesmo assim, observamos que várias enfermeiras passavam entre as salas, buscando saber como estavam essas pacientes, verificando a pressão arterial, levando lanche, buscando para fazer exames, como o ultrassom, entre outros.

Percebemos também que a equipe profissional foi capaz de dar assistência fundamental para as gestantes e mães, mesmo se tratando de um hospital ligado à rede pública, a parte técnica busca orientar da melhor maneira, esclarecendo dúvidas e estando mais próximas. Trabalharemos de maneira que a comunicação seja cada vez mais clara entre os profissionais e as pacientes que ali estão.

Por fim, destacamos que neste primeiro momento de coleta de informações de forma empírica, em uma abordagem qualitativa, verificamos a existência de pontos

significativos que norteiam a pesquisa e o seu andamento, e que tal compreensão melhorará eventuais etapas a serem tomadas ou retomadas para o andamento da pesquisa:

- a) O roteiro de perguntas deve ser menor. Perguntas mais concisas tornarão mais dinâmicas futuras entrevistas. Algumas mães se mostraram inquietas com a duração da entrevista;
- b) Destacamos a disponibilidade do hospital em nos receber e esclarecer seus procedimentos diante de seus atendimentos;
- c) O hospital precisa aumentar seu corpo de profissionais, pois, de acordo com uma das supervisoras encarregadas que nos forneceu informações, a ala da maternidade, que ocupa dois andares do hospital, têm sobrecarregado um único profissional da Psicologia para atender a demanda destas ocupações. Assim como dois profissionais de nutrição para lidar com uma demanda grande;
- d) Retomando a parte técnica do hospital, cabe destacar, também, a liberdade que seus profissionais nos deram para realizar as entrevistas sem nenhuma intromissão ou supervisão, que, porventura poderia inibir eventuais críticas aos serviços do hospital, por parte das entrevistadas;
- e) Citamos também o baixo nível de instrução (em sua maioria) na pesquisa de opinião coletadas nesse relatório. Tal parâmetro pode criar um ruído na compreensão entre o que vem sendo emitido pelo hospital – por meio de seus profissionais – para com as pacientes que recebem tal informação;
- f) Também será importante conhecer os procedimentos adotados pelos profissionais que lidam com as questões psicológicas e sociais (Serviço Social) do Hospital. Conhecer os procedimentos com relato dos mesmos, e como são as práticas com as pacientes que não podem amamentar, ou que sofreram a perda de suas gestações;
- g) Assim como obter informações acerca da ouvidoria do hospital, para saber o que vem sendo apontado para melhorias e quais são as políticas para tal dentro do hospital.

O trabalho, mesmo em seu momento inicial, se mostrou prolífero. A expansão de análise, para um campo sociocultural e socioeconômico, trará possibilidades de atuação ainda mais claras para um resultado que dialogue com mais precisão a respeito do cenário da saúde pública em Alagoas, com aplicação ainda mais concreta – que diz respeito à análise – na área a qual estão localizados o Hospital e a Universidade.

Uma vez que parte das intenções da pesquisa consiste em compreender os processos comunicacionais relacionados à saúde pública em Maceió, com foco na

qualidade das informações relacionadas à amamentação, observar, analisar e delimitar os públicos alvos é de extrema importância para o sucesso de quaisquer produções de campanhas ou ações para melhores resultados acerca da qualidade das informações a serem divulgadas posteriormente.

A necessidade de entender os processos e conhecer seus trâmites possibilitará, por fim, em melhores estratégias de comunicação, não apenas no sentido estrutural ou interno, mas em como está sendo – ou deveria estar – sendo feita esta comunicação diretamente com quem mais interessa, ou seja, a comunidade que mais utiliza os serviços ali oferecidos.

Referências

DUARTE, Jorge. Os desafios da Comunicação Pública. Acesso em: <http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1367323906_Jorge%20Duarte.pdf>. Aberto em Dezembro de 2016.

DUARTE, Jorge. ORG. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo, 2009. Editora Atlas S.A.

SÃO PAULO, Folha de. Dados do IBGE. Acesso em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/11/1835098-mortalidade-infantil-atinge-o-menor-nivel-em-50-anos-aponta-ibge.shtml>>. Aberto em Dezembro de 2016.

Portal de Saúde do Ministério de Saúde do Governo Federal. Acesso em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/17961-71-dos-brasileiros-tem-os-servicos-publicos-de-saude-como-referencia>>. Aberto em Dezembro de 2016.

BRASIL, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretária de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2000-2001.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. (1987). Disponível em: <<https://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>>. Aberto em Dezembro de 2016.

Amamentação OMS: IFBAN – PORTUGAL. Disponível em <<http://www.ibfanportugal.org/amamentao-oms>>. Aberto em Dezembro de 2016.